



Gustavo Victorino

Balanço

Os números oficiais que mostram os maiores vendedores de discos do país são uma amostra real e definitiva de que o mercado fonográfico conseguiu piorar o que já estava ruim. Os três maiores vendedores de discos de 2006 no país foram, pela ordem: Padre Marcelo Rossi (graças a Deus...!), com 867 mil cópias; Caio Mesquita (quem ??!), com 269 mil; e RBD (cruz credo!), com 247 mil. O velho papo de milhões de discos vendidos virou pó e as gravadoras não estão mais nem aí para contratos milionários ou exigências de artistas. O mercado virou selva e cada um que se vire com sua própria estrutura. As gravadoras, hoje, são meros distribuidores logísticos, com uma ou outra promoção esporádica focada em algum artista novo com potencial de venda. De resto, esqueça a qualidade.

Esperteza

Um empresário e megapicareta americano chamado Lou Pearlman deu um golpe nos EUA de mais de meio bilhão (é bilhão mesmo) de dólares e começa a ver o bicho pegar. O gorducho criou bandas

como N'Sync, O-Town e Backstreet Boys (só por isso já merecia pena de morte), com garotinhos engraçadinhos rebolando para os hormônios das meninas e acabou enriquecendo na virada do século. Como o olho sempre foi maior que a sensibilidade artística, o rapaz criou um fundo de investimentos voltado para a produção musical, que acabou explodindo no final do ano passado. Foragido, o espertalhão vem sendo caçado pelo FBI, que já o localizou na Alemanha, onde ele alega estar produzindo uma banda e sem pressa de voltar para os EUA. Então, tá...

Aviso

A Kurzweil vai deixar muita gente babando no segundo semestre deste ano. Vêm lançamentos surpreendentes por aí. É de sonhar acordado. Me cobrem...

Presente

Na Páscoa, uma amiga que mora na Flórida me mandou um CD do Alexandre Pires cantando em espanhol. Tratei como tortura cruel à distância e rompi a amizade.

Mudança

A Festa Nacional da Música em Canela (RS) mudou de data. O evento cresceu tanto que já passam de 1.500 os convidados confirmados. Diante disso, a direção da festa optou por transferir o evento para os primeiros dias de agosto como forma de atender também ao desejo dos artistas que querem curtir um pou-

co mais o delicioso friozinho da serra gaúcha. Muitas novidades aguardam os participantes deste ano, entre elas uma amostra das importadoras Sonotec e Condortech com as suas linhas de instrumentos que são sonho de consumo dos músicos brasileiros.

Frescura

A gravadora Universal decidiu retardar a apresentação televisiva do show de Ivete Sangalo, gravado no Maracanã, em dezembro passado. O motivo era o medo da pirataria. A exibição passou do dia 10 de abril para o dia 24 do mesmo mês, no canal Multishow. Pura frescura... No final de março, o DVD já era vendido pelos piratas da Santa Efigênia a 10 pratas.

Sandy

Apesar de boa cantora, a menina Sandy sempre teve problemas com repertório. Mal assessorada e com sucesso garantido desde a infância, o desperdício de seu talento provocava narizes torcidos pela forma over como conduziam seus caminhos. Rica, famosa, mais madura e sem precisar de gurus ou concessões, a menina partiu agora para um trabalho-solo e o reconhecimento definitivo, fazendo suas próprias opções de repertório, perfil de show e músicos. O espetáculo acústico que botou na estrada em abril tem Cole Porter, Gershwin, Tom Jobim e Ira. O show é compacto e pensado para casas de médio porte, sem megaprodução ou

exageros, banda pequena e a voz da cantora em evidência e priorizada. Confesso minha torcida e curiosidade.

No México

A dublê de cantora e encrenqueira chicana Glória Trevi recebeu uma proposta milionária de uma produtora americana para fazer ponta em um filme pornô. Como a moda está pegando, dizem por lá que a grana curta e a escassez de shows podem influir na decisão.

Fantasma

Com a moeda americana caindo e a compreensível lentidão na queda de preços, um velho fantasma ressurgiu lentamente apoiado no poder de informação da Internet. A muamba está de volta e isso começa a ser sentido por importadores que identificam em suas assistências técnicas produtos com seriais incompatíveis com os legalmente importados. A queda do dólar sempre demorou algum tempo para chegar ao preço final do consumidor, porque importadores e lojistas já pagaram pelo produto que hoje está na prateleira. A redução só seria sentida meses depois. Enquanto isso, os muambeiros aquecem suas vendas e levam ao desespero quem enfrenta problemas técnicos ou precisa peças de reposição. Para contornar o problema, há algum tempo grandes lojas já estão, informalmente, cotando seus produtos em dólar e fazem a conversão na hora da venda. Mas alguém precisa dizer isso ao consumidor. Continuo insistindo que

muamba é burrice em qualquer situação. A diferença de preço, seja qual for, não justifica o risco.

Perguntinha

Por que as guitarras MIDI e as guitarras híbridas (com piezzo elétrico) não decolam? Apesar de práticas e com preços acessíveis, esses modelos de instrumento não conseguem uma participação significativa de mercado.

Lendas urbanas

Ferver cordas de contrabaixo para dar-lhes sobrevida, passar silicone líquido nas teclas de sintetizadores, trocar sapatilhas de feltro por poliéster para aumentar agudos de sax, guardar guitarras deitadas sobre as cordas para evitar dano no braço. Todas essas “lendas” acabaram se diluindo no tempo pela mais absoluta improcedência. A era da dica ou ‘chutometria’ está acabando. Cuidado com o que lê ou aceita como verdade absoluta. Pode ser uma bobagem.

Aqui como lá

A moda dos instrumentos antigos ou vintage varreu os EUA no final dos anos 80 e até hoje tem adeptos por lá. Guitarras, teclados, baixos, amplificadores e processadores de sinais manufaturados de forma quase artesanal tinham procura e conseqüente valorização surpreendente. Aqui, a coisa começou um pouco antes da virada do século e está no seu auge. Em alguns casos se justifica. Mas, na grande maioria, é tralha

velha que serve mais pelo modismo vintage do que por algum motivo justificado.

Cartola não merece

Uma briga por dinheiro dos herdeiros de Cartola e Dona Zica pode tirar de circuito o filme em homenagem ao genial compositor brasileiro. A filha de Dona Zica (só dela) e um filho adotado de Cartola vão se engalfinhar pelo dinheiro dos direitos do filme Música para os olhos, que conta a trajetória do mestre nascido no morro da Mangueira.

Dos E-Mails

“... ao longo dos anos tenho lido muito sobre o festival de jazz de Rio das Ostras, mas não sei como ver preços e acomodação ...”

(André Tomelli, São Paulo- SP)

Caro André, entre no site www.riodas-ostrasjazzblues.com que você encontrará todas as informações necessárias para se programar e curtir o evento. Lá, tem a agenda completa, hotéis, serviços e dicas. Quanto aos shows, esqueça ingressos, é tudo de graça. Divirta-se.

“Li na sua coluna sobre o primeiro chip brasileiro de alta complexidade e gostaria de mais informações”

(Manoel Ribeiro, Contagem-MG)

O projeto do chip brasileiro ainda é fechado e disponível apenas à consulta de empresas interessadas na manufatura em escala industrial. Se for o seu caso, procure a Ceitec (www.ceitec.com.br), em Porto Alegre, para mais informações.